

LEVANTAMENTO DE *Leandra Raddi* NO NÚCLEO CURUCUTU,
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO¹

SURVEY OF *Leandra Raddi* IN NÚCLEO CURUCUTU,
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO

Adenilsa Aparecida RODRIGUES LIMA²; Paulo AFFONSO^{2,3}

RESUMO – Este trabalho consiste no levantamento de *Leandra Raddi* (Melastomataceae) no Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo. Foram registradas quatorze espécies de *Leandra*: *L. acutiflora* (Naudin) Cogn., *L. aurea* (Cham.) Cogn., *L. australis* (Cham.) Cogn., *L. cardiophylla* Cogn., *L. collina* Wurdack, *L. cordigera* (Triana) Cogn., *L. fallax* (Cham.) Cogn., *L. hirtella* Cogn., *L. humilis* (Cogn.) Wurdack, *L. laxa* Cogn., *L. melastomoides* Raddi, *L. niangaeformis* Cogn., *L. quinquedentata* (DC.) Cogn., *L. ribesiaeflora* (Cham.) Cogn. Para o reconhecimento das espécies, são apresentadas chave analítica, descrições, ilustrações, fenologia e distribuição geográfica.

Palavras-chave: *Leandra*; Núcleo Curucutu; Melastomataceae; taxonomia.

ABSTRACT – This paper consist in a survey of the *Leandra Raddi* (Melastomataceae) at Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo. Fourteen species were recorded for *Leandra*: *L. acutiflora* (Naudin) Cogn., *L. aurea* (Cham.) Cogn., *L. australis* (Cham.) Cogn., *L. cardiophylla* Cogn., *L. collina* Wurdack, *L. cordigera* (Triana) Cogn., *L. fallax* (Cham.) Cogn., *L. hirtella* Cogn., *L. humilis* (Cogn.) Wurdack, *L. laxa* Cogn., *L. melastomoides* Raddi, *L. niangaeformis* Cogn., *L. quinquedentata* (DC.) Cogn., *L. ribesiaeflora* (Cham.) Cogn. Analytical key, descriptions, illustrations, phenology and geographic distribution on the species are presented.

Keywords: *Leandra*, Núcleo Curucutu, Melastomataceae; taxonomy.

1 INTRODUÇÃO

A família Melastomataceae apresenta cerca de 4.570 espécies distribuídas pelas regiões tropicais e subtropicais do globo (Clausing e Renner, 2001). Está bem representada na América Tropical (Hoehne, 1922), com cerca de 70 gêneros e 1.000 espécies no Brasil (Souza e Lorenzi, 2005), que se distribuem desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul, presente em praticamente todas as formações vegetacionais com um número variável de espécies.

Melastomataceae apresenta grande diversidade de hábitos, desde herbáceos até arbustivos, ocorrendo muito comumente espécies arbóreas, e mais raramente trepadeiras e epífitas, que permitem a ocupação de ambientes distintos e diversificados (Romero e Martins, 2002).

Os representantes de Melastomataceae são frequentemente reconhecidos por sua venação acródroma com um ou mais pares de nervuras laterais em arcos convergentes da base para o ápice da folha (Clausing e Renner, 2001).

¹Recebido para publicação em 17.06.09. Aceito para publicação em 04.10.09. Disponibilizado *online* em 10.06.10.

²Herbário UNISA, Faculdade de Biologia, Universidade de Santo Amaro, Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, 04829-300 São Paulo, SP, Brasil.

³Autor para correspondência: Paulo Affonso - paffonso@unisa.br

O gênero *Leandra*, com cerca de 200 espécies, tem ampla ocorrência nas regiões neotropicais e subtropicais, desde o sul do México até o norte da Argentina, sendo muito bem representado no Sudeste do Brasil (Romero, 1993). Os últimos estudos revisionais sobre esse gênero foram elaborados por Cogniaux (1886, 1891) sendo, portanto, comuns problemas de identificação nas coleções, com espécimes muitas vezes posicionados em gêneros afins, como *Miconia* e *Ossaea*, ou documentadas como espécies indeterminadas (D'El Rei Souza e Baumgratz, 2005).

Leandra caracteriza-se, principalmente, por apresentar inflorescências terminais e/ou pseudo-axilares, botões florais de ápice agudo a acuminado, pétalas atenuado-acuminadas a atenuado-agudas e frutos carnosos polispérmicos (D'El Rei Souza e Baumgratz, 2005).

Os objetivos deste trabalho foram: dar continuidade ao estudo da flora do Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar; identificação, descrição, e confecção da chave de identificação para as espécies de *Leandra* Raddi coletadas; contribuir para a pesquisa em Melastomataceae.

2 MATERIALE MÉTODOS

O Núcleo Curucutu ocupa parte dos municípios de Itanhaém, Juquitiba e São Paulo (Garcia, 2003) e trata-se de uma das porções menos conhecidas da Serra do Mar, apesar da localização na capital paulista (Garcia e Pirani, 2005).

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram utilizados materiais pertencentes a *Leandra* que se encontravam identificados e depositados no herbário UNISA, bem como aqueles provenientes das coletas realizadas no decorrer deste trabalho. As coletas foram realizadas entre junho de 2004 e agosto de 2009 e a herborização seguiu a metodologia descrita por Fidalgo e Bononi (1989).

Para a obtenção de dados comparativos com as amostras provenientes do Núcleo Curucutu, visitaram-se os seguintes herbários: PMSP, SP, SPF e UEC (acrônimos segundo Holmgren et al., 1990). Os dados de floração e frutificação foram obtidos através das análises das exsicatas, das observações de campo, bem como consultas à literatura.

As análises e as identificações das amostras foram realizadas através da comparação das mesmas com a literatura (Chiea, 1990; Cogniaux, 1886; Pereira, 1966; Romero, 1993; Wurdack, 1962) e coleções depositadas nos herbários consultados. A terminologia morfológica empregada condiz com as definições de Ferri et al. (1981) e Harris & Harris (1994). Os desenhos foram realizados à mão livre com o auxílio de um estereomicroscópio para análise das estruturas menores. Utilizou-se material herborizado e/ou fixado em álcool 70%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Leandra Raddi, in Mem. Soc. Itac. Sc. 18:385.1820.

Subarbustos decumbentes, arbustos ou arvoretas. Ramos cilíndricos, glabros ou pilosos. Folhas oblongas, elípticas, ovais ou cordiformes; membranáceas, cartáceas ou coriáceas; margem inteira a crenulada; glabras ou pilosas; longo ou curto pecioladas; 3-7 nervuras acródomas basais ou suprabasais. Inflorescências em panícula piramidal ou glomeriforme; terminal ou pseudolateral; laxa ou congesta; eixo da inflorescência glabro ou piloso, brácteas oblongas, ovadas, subuladas ou ausentes, glabras ou pilosas. Flores pentâmeras ou hexâmeras; pediceladas ou sésseis; bractéolas involucrais ou reduzidas, partindo da base ou ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes ou caducas. Hipanto glabro ou piloso; margem do cálice glabra ou ciliada; lacínios externos maiores ou menores que o hipanto, às vezes reduzido ou dilatado, com o mesmo indumento do hipanto, persistentes; lacínios internos maiores ou menores que o externo, membranáceos; glabros ou pilosos, persistentes. Pétalas brancas, branco-esverdeadas, rosadas, avermelhadas ou vináceas, subuladas ou lanceoladas, ápice acuminado ou agudo, glabras ou pilosas; simétricas ou assimétricas. Estames 10-12, de tamanhos iguais ou diferentes entre si; glabros; antera subulada ou oblonga, branca, creme, amarela, rósea, avermelhada, vinácea, lilás ou arroxeadada, uniporada; conectivo projetado no dorso da antera ou não; curtamente prolongado além antera ou não. Estilete glabro. Ovário trí, tetra ou pentalocular; semi-ífero a ífero.

Chave de identificação para as espécies de *Leandra* do Núcleo Curucutu

1. Limbo cordiforme2
 1'. Limbo com outro formato3
 2. Limbo com mais de 8 cm de compr., 7 nervuras acródomas basais e ramo e pecíolo com tricomas glandulares*L. cardiophylla*
 2'. Limbo com até 5 cm de compr., 5 nervuras acródomas basais e ramo e pecíolo com tricomas estrelado-furfuráceos*L. cordigera*
 3. Limbo com nervuras acródomas basais4
 3'. Limbo com nervuras acródomas suprabasais6
 4. Panícula subterminal, glomeriforme*L. humilis*
 4'. Panícula terminal, piramidal5
 5. Flores sésseis, pétalas brancas*L. aurea*
 5'. Flores pediceladas, pétalas róseas a avermelhadas*L. niangaeformis*
 6. Limbo com 7 nervuras acródomas e pétalas com tricomas esparso setulosos e estrelados*L. fallax*
 6'. Limbo com 5 nervuras acródomas e pétalas glabras7
 7. Flores hexâmeras, 12 estames de tamanhos diferentes*L. melatomoides*
 7'. Flores pentâmeras, 10 estames de tamanhos iguais8
 8. Panícula piramidal congesta*L. australis*
 8'. Panícula piramidal laxa9
 9. Limbo elíptico e lacínios externos expandidos*L. acutiflora*
 9'. Limbo com outros formatos e lacínios externos não expandidos10
 10. Ramo e pecíolo com tricomas esparso hispídeos e lacínios internos contínuos*L. ribesiaeflora*
 10'. Ramo, pecíolo e lacínios internos com outras características11
 11. Limbo oblongo, lacínios externos iguais ou maiores que o comprimento do hipanto*L. collina*
 11'. Limbo oval, lacínios externos menores que o comprimento do hipanto12
 12. Ramo e pecíolo sem tricomas glandulares e lacínios internos com tricomas estrelados ..*L. quinquedentata*
 12'. Ramo e pecíolo com tricomas glandulares e lacínios internos glabros13
 13. Lacínio externo ca. 1 mm compr. e interno triangular*L. hirtella*
 13'. Lacínio externo ca. 0,5 mm compr. e interno arredondado*L. Laxa*

1 – *Leandra acutiflora* (Naudin) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):162.1886.

Figura 1: A; E1. Figura 2: E1.

Arbusto 1,5-2,0 m alt. Ramos e pecíolos glabros na base e esparso estrelado-furfuráceos em direção ao ápice. Pecíolo 0,7-2,0 cm compr.; limbo elíptico, 5,0-8,5 cm compr., 1,7-3,6 cm larg., membranáceo, base aguda, ápice longo acuminado, margem inteira e glabra, face adaxial estrelado-furfurácea, glabrescente, face abaxial esparso estrelado-furfurácea e setosa apenas na junção das nervuras principais, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,9-2,0 cm da base, par externo partindo a 0,4-0,7 cm da base. Panícula terminal, laxa, piramidal, 10,0-16,0 cm compr., 7,0-14,0 cm larg., eixo da inflorescência glabro, brácteas subuladas, esparso estreladas, 1,0-8,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 2,5-4,5 mm compr., bractéolas subuladas, esparso estreladas, 0,5-1,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes; hipanto 2,0-2,2 mm compr., 1,2-1,5 mm larg., estrelado-furfuráceo, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos triangulares e expandidos, 0,5-0,8 mm compr. e internos triangulares, 0,2-0,3 mm compr., glabros; pétala lanceolada, simétrica, branca, ca. 3,0 mm compr., ca. 1,0 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 1,5 mm compr., antera oblonga, amarelo ouro, ca. 2,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 0,5 mm além da antera; estilete ca. 6,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde, 3,0-3,5 mm compr., 2,0-3,0 mm larg.

Material examinado: Trilha da Bica, 16-12-2004, fl., **P. Affonso 778** (UNISA); Trilha da Bica, 19-01-2009, fr., **P. Affonso 1101** (UNISA).

Material adicional: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra, 17-04-1994, fl., fr., **F.A.G. Guilherme et al. 261** (UEC). PARANÁ: Ponta Grossa, Parque Estadual de Vila Velha, 18-12-1971, fl., **Pe. L. Krieger 11.184** (SP). RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Subida para o Pico da Coledônea, 04-05-1992, fr., **A.O.S. Vieira & Yamanoto 26.268** (UEC); Teresópolis,

Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Caminho para a Pedra do Sino, 27-04-1977, fr., **G. Martinelli 1713** (SP). SANTA CATARINA: Joinville, Cume da Serra da Porta, 04-01-1983, fl., **Capanema 4785** (SP). SÃO PAULO: Santo André, Alto da Serra, 11-06-1945, fr., **M. Kuhlmann 3301** (SPF); São Sebastião, Parque Estadual da Serra do Mar, Trilha do Escorrega, 21-04-2000, fr., **R. Cielo Filho 4569** (UEC); Mairiporã, Serra da Cantareira, Região do Pinheirinho, 10-03-1988, fr., **O.T. Aguiar 250** (PMSP).

Leandra acutiflora pode ser encontrada em São Paulo, Rio de Janeiro (Pereira, 1966), Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais. Floresce e frutifica de dezembro a junho, Wurdack (1962) relata floração para o mês de novembro. Na área de estudo floresceu no mês de dezembro.

Dentre as espécies estudadas, distingue-se prontamente por apresentar um limbo elíptico, aparentemente glabro, com base aguda e ápice acuminado. Wurdack (1962) destaca na descrição dessa espécie os lacínios externos tuberculiformes, porém após análise notou-se um lacínio expandido, mas que não chega a ter a forma descrita por este autor.

L. acutiflora assemelha-se a *Leandra nutans* Cogn. (Wurdack, 1962), separando-se desta por esta última não apresentar os lacínios externos expandidos e por suas anteras não ultrapassarem 1,0 mm comprimento.

2 – *Leandra aurea* (Cham.) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):142.1886.

Figura 1: E2; G. Figura 2: A1.

Arbusto ca. 1,0 m alt. Ramos e pecíolos denso vilosos e esparso estrelados no ápice dos ramos. Pecíolo 1,0-1,4 cm compr.; limbo oval, 6,0-8,0 cm compr., 3,0-4,0 cm larg., membranáceo, base arredondada, ápice agudo, margem crenulada e ciliada, face adaxial denso serícea, face abaxial denso lanosa, 7 nervuras basais. Panícula terminal, congesta, piramidal, 6,0-9,0 cm compr., 3,0-6,0 cm larg., eixo da inflorescência denso viloso e esparso estrelado, brácteas subuladas, vilosas, 4,0-6,0 mm compr. Flores pentâmeras, sésseis, bractéolas subuladas, vilosas, 2,0-3,0 mm compr., partindo da base do hipanto, persistentes; hipanto 4,0-6,0 mm compr.,

3,0-4,0 mm larg., denso viloso e estrelado, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, ca. 3,0 mm compr. e internos arredondados, ca. 1,0 mm compr., fimbriados; pétala lanceolada, simétrica, branca, ca. 5,0 mm compr., ca. 2,0 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 5,0 mm compr., antera subulada, rósea a lilás, ca. 4,5 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 1,0 mm além da antera; estilete ca. 11,0 mm compr.; ovário trilocular, ciliado no ápice, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde, 5,0-7,0 mm compr., 5,0-6,0 mm larg.

Material examinado: Trilha da Estrada da Entrada, 09-07-1997, fl., **P. Affonso 083** (UNISA); Trilha do Campo à direita da Estrada da Entrada, 23-08-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1280** (UNISA); Trilha da Entrada, 10-11-2005, fr., **A. Rodrigues 07** (UNISA).

Material adicional: BAHIA: Abaíra, Campo de Ouro Fino, 10-01-1992, fr., **R.M. Harley 50714** (SP); Abaíra, Serra da Trompa, 02-02-1992, fl., **J.R. Pirani et al. H51475** (SPF); Rio das Contas, Serra do Mato Grosso, 03-04-1997, fl., **L. Passos et al. 4963** (SPF). DISTRITO FEDERAL: Brasília, 09-08-1978, fl., **E.P. Heringer et al. 565** (UEC); Brasília, Fazenda da Água Limpa, 17-07-1989, fl., Fr., **D. Alvarenga & F.C.A. Oliveira s.n.** (SP-236.861). GOIÁS: Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros, 15-02-1979, fr., **B. Gates & Estabrook 194** (SP). MINAS GERAIS: Belo Horizonte, Ponte da Mutuca, 25-09-1955, fl., **L. Roth 1466** (SP); Lima Duarte, Parque Estadual de Ibitipoca, 01-12-2001, fl., fr., **B.C. Campos et al. 08** (SPF); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra, 22-09-1996, fl., **R. Romero & J.N. Nakajima 3591** (SP). SÃO PAULO: Cotia, Centro Municipal de Campismo, 02-08-1995, fl., **H. Ogata 216** (PMSP).

Essa espécie pode ser encontrada em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro (Rambo, 1958; Chiea, 1990), Bahia, Goiás e Distrito Federal. Floresce e frutifica de outubro a maio (Chiea, 1990), na área de estudo floresceu de julho a agosto e frutificou em novembro.

Dentre as espécies estudadas, distingue-se prontamente por seu pecíolo curto e o limbo com a face adaxial serícea.

Vegetativamente, *Leandra aurea* se assemelha a *Leandra acuminata* Cogn. (Chiea, 1990), porém esta última possui seus ramos densamente furfuráceos, enquanto *L. aurea* possui seus ramos densamente vilosos.

3 *Leandra australis* (Cham.) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):104.1886.

Figura 1: F1. Figura 2: A2.

Arbusto 0,4-1,0 m alt. Ramos e pecíolos esparso setosos, esparso estrelados na base e estrelado-furfuráceos em direção ao ápice. Pecíolo 0,3-0,5 cm compr.; limbo oval, 4,0-8,0 cm compr., 1,8-3,2 cm larg., Membranáceo, base cuneada, ápice aristulado, margem crenulada e ciliada, face adaxial setosa, face abaxial esparso setosa e estrelada, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,2-0,4 cm da base, par externo partindo a 0,05-0,2 cm da base. Panícula terminal, congesta, piramidal, 9,5-10,0 cm compr., 3,5-6,2 cm larg., eixo da inflorescência esparso setoso e estrelado-furfuráceo, brácteas subuladas, esparso estreladas, 1,5-2,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 0,8-1,0 mm compr., bractéolas subuladas, glabras a esparso estreladas, ca. 1,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes; hipanto 3,0-4,0 mm compr., 2,0-2,5 mm larg., denso setoso e estrelado-furfuráceo, persistente, margem do cálice esparso ciliada, lacínios externos subulados, ca. 4,0 mm compr. e internos triangulares, ca. 1,0 mm compr., glabros; pétala subulada, simétrica, branca, 3,0-3,5 mm compr., ca. 1,2 mm larg., ápice agudo, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete 2,0-3,5 mm compr., antera subulada, amarela, 3,0-4,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e não prolongado além da antera; estilete ca. 10,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde, 5,0-6-0 mm comp., 4,0-5,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Rio Embú-Guaçu, 26-11-1999, fl., **M.A.S. Mayworm 143** (UNISA); Trilha do Lago, 10-11-2005, fl., **A. Rodrigues 01** (UNISA); Trilha da Entrada, 08-12-2005, fl., **P. Affonso 869** (UNISA); Trilha da Entrada, 08-12-2005, fl., fr., **P. Affonso 879** (UNISA); Trilha da Entrada, 17-01-2008, fl., **P. Affonso 1034** (UNISA).

Material adicional: PARANÁ: São Mateus do Sul, Fazenda do Dungo, 29-11-1986, fl., **R.M. Britez et al. s.n.** (UEC-063.809); RIO GRANDE DO SUL: Canguçu, Próximo BR 392, 21-01-1987, fl., **J.A. Jarenkow & M. Sobral 638** (UEC); Osório, Aguapé, 09-1985, fl., **M. Sobral & R. Schmidt 4119** (SP). SÃO PAULO: Capivari, Fazenda da Sabesp Trilha à margem do Rio Capivari, 13-09-1994, fl., **S.A.P. Godoy 214** (PMSP); Nova Parelheiros, Sítio do Sr. José Guilguer Reimberg, 14-09-1994, fl., **S.A.P. Godoy 245** (PMSP).

A espécie pode ser encontrada em São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (Rambo, 1958) e Paraná. Floresce e frutifica de setembro a janeiro (Wurdack, 1962). Na área de estudo *Leandra australis* floresceu entre os meses de novembro e janeiro e frutificou em dezembro.

Dentre as espécies estudadas, vegetativamente, *L. australis* pode vir a ser confundida com *Leandra niangaeformis* Cogn., porém se distingue desta prontamente por possuir nervuras suprabasais, tricomas alvos e pecíolos mais curtos e, reprodutivamente, por possuir pétalas brancas e hipanto densamente setoso e estrelado-furfuráceo, enquanto *L. niangaeformis* apresenta nervuras basais, tricomas avermelhados a vináceos, pétalas róseas a avermelhadas e hipanto esparsamente hispido e estrelado-furfuráceo.

4 – *Leandra cardiophylla* Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):99 pl.21 fig.2.1886.

Figura 1: F2. Figura 2: C.

Arbusto 0,4-1,0 m alt. Ramos e pecíolos glanduloso-setosos e glanduloso-granulosos. Pecíolo 2,9-8,0 cm compr.; limbo cordiforme, 8,4-14,5 cm compr.,

5,6-9,0 cm larg., membranáceo, base cordada, ápice acuminado, margem inteira a crenulada, ciliada, face adaxial setosa, face abaxial esparso glanduloso-setoso e glanduloso-granuloso, 7 nervuras basais. Panícula terminal, laxa, piramidal, 4,3-15,5 cm compr., 3,0-11,3 cm larg., eixo da inflorescência glanduloso-setoso e glanduloso-granuloso, brácteas subuladas, esparso glanduloso-setosa, 1,5-3,5 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 0,5-4,0 mm compr., bractéolas subuladas, glabras, 1,0-1,5 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes; hipanto 3,0-4,0 mm compr., 2,5-3,0 mm larg., esparso glanduloso-setoso e glanduloso-granuloso, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, ca. 2,0 mm compr. e internos triangulares, ca. 1,0 mm compr., glabros; pétala lanceolada, assimétrica, branca a vinácea, 3,0-4,0 mm compr., ca. 1,5 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete 2,0-2,5 mm compr., antera subulada, branca a creme, ca. 2,5 mm compr., conectivo projetado no dorso e não prolongado além da antera; estilete 6,0-7,5 mm compr.; ovário trilocular, glabro, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verdes a roxos, 4,0-6,0 mm compr., 5,0-7,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Mirante, 15-11-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1358** (UNISA); Trilha da Entrada, 28-01-1999, fl., **P. Affonso 348** (UNISA); Trilha da Entrada, 28-01-1999, fl., **P. Affonso 349** (UNISA); Trilha do Lago, 06-07-2004, fl., **P. Affonso 671** (UNISA); Trilha do Mirante, 12-08-2004, fl., **P. Affonso 681** (UNISA); Trilha do Mirante, 22-09-2004, fl., **P. Affonso 702** (UNISA); Trilha da Entrada, 22-09-2004, fl., **P. Affonso 699** (UNISA); Trilha da Entrada, 24-11-2004, fl., fr., **P. Affonso 725** (UNISA); Campo próximo à Sede (Heliporto), 31-03-2005, fl., **P. Affonso 813** (UNISA); Campo próximo à Sede (Heliporto), 28-04-2005, fr., **P. Affonso 825** (UNISA).

Material adicional: PARANÁ: Paranaguá, Ilha do Mel, Porto Oeste, 26-09-1987, fl., **R.M. Britez 1793** (UEC). SÃO PAULO: São Bernardo do Campo, Parque Caminhos do Mar, 23-07-1994, fl., **S.A.C. Chiea & T.P. Guerra 766** (SPF).

Leandra cardiophylla pode ser encontrada nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (Rambo, 1958) e Paraná. Essa espécie floresce e frutifica na maior parte do ano (Wurdack, 1962; Chiea, 1990), sendo observados exemplares floridos no Núcleo Curucutu de janeiro a novembro e com frutos em novembro e abril.

Dentre as espécies estudadas, distingue-se prontamente por suas folhas cordiformes grandes e longamente pecioladas. Ocorre na área de estudo uma variação de coloração do indumento, de vináceo (nas áreas sombreadas) a alvo (nas áreas ensolaradas), podendo sugerir a existência de duas espécies, porém tais variações não implicam necessariamente na separação de duas espécies e, portanto, não foram consideradas dessa forma.

Vegetativamente, *L. cardiophylla* se assemelha a *Leandra cordifolia* Cogn., porém esta última possui folhas brevemente pecioladas e indumento tector (Chiea, 1990).

5 – *Leandra collina* Wurdack, Phytologia 24(3):198.1972.

Arvoreta 1,6-2,0 m alt. Ramos e pecíolos pubescentes e esparso estrelados. Pecíolo 1,0-2,0 cm compr.; limbo oblongo, 5,0-8,0 cm compr., 1,3-2,0 cm larg., coriáceo, base cuneada, ápice agudo, margem crenulada e ciliada, face adaxial esparso setosa apenas na nervura central, face abaxial denso pubescente apenas nas nervuras principais e esparso estrelado no restante, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,1-0,2 cm da base, par externo basal. Panícula terminal, laxa, piramidal, 3,0-5,0 cm compr., 1,6-4,2 cm larg., eixo da inflorescência pubescente, brácteas subuladas, estreladas, 4,0-6,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos ca. 0,5 mm compr., bractéolas subuladas, estreladas, 1,5-2,0 mm compr., partindo da base do hipanto, persistentes; hipanto 3,5-4,0 mm compr., 2,5-3,0 mm larg., denso pubescente e estrelado, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, 4,0-5,0 mm compr. e internos triangulares, ca. 2,0 mm compr., esparso estrelados; pétala lanceolada, simétrica, branca, 3,0-3,5 mm compr., 1,5-2,0 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10,

de tamanhos iguais, filete ca. 2,0 mm compr., antera subulada, branca, ca. 3,5 mm compr., conectivo projetado no dorso e não projetado além da antera; estilete ca. 5,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, 1/3-1/4 ínfero. Fruto não observado.

Material examinado: Trilha do Mirante, 15-11-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1355** (UNISA); Trilha do Mirante, 02-12-1998, fl., **R. Simão-Bianchini 1675** (PMSP); Trilha do Mirante, 21-12-1999, fl., **P. Affonso 434** (UNISA).

Leandra collina está registrada apenas para São Paulo, nas regiões de Paranapiacaba e Ribeirão Pires, segundo banco de dados do New York Botanical Garden (Garcia, 2003). Na área de estudo floresceu em novembro e dezembro.

Dentre as espécies estudadas distingue-se prontamente por possuir folhas coriáceas oblongas com tricomas apenas na nervura central e ramos, inflorescência e hipanto densamente pubescentes.

Nos materiais de herbário notou-se que *L. collina* vegetativamente assemelha-se a *Leandra cancelata* Cogn., porém separam-se por esta última possuir a face abaxial do limbo densamente estrigosa.

6 – *Leandra cordigera* (Triana) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):166.1886.

Figura 1: C1; F3. Figura 2: B1; E2.

Subarbusto 0,3-1,0 m alt. Ramos e pecíolos estrelado-furfuráceos. Pecíolo 1,5-2,0 cm compr.; limbo cordiforme, 3,0-5,0 cm compr., 2,5-3,5 cm larg., membranáceo, base cordada, ápice acuminado, margem crenulada e esparso ciliada, face adaxial nas folhas jovens esparso estrelado, glabrescentes, face abaxial estrelado-furfuráceo apenas nas nervuras principais, 5 nervuras basais. Panícula terminal, laxa, piramidal, 4,0-6,0 cm compr., 2,5-5,0 cm larg., eixo da inflorescência estrelado-furfuráceo, brácteas subuladas, estrelado-furfuráceas, 1,0-2,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 2,0-7,0 mm compr., bractéolas subuladas, estrelado-furfuráceas, 1,0-1,2 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes; hipanto 2,0-2,2 mm compr., ca. 2,0 mm larg., Estrelado-furfuráceo e glanduloso-granuloso,

persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, ca. 1,0 mm compr. e internos triangulares, ca. 1,0 mm compr., estrelados; pétala lanceolada, assimétrica, branca a rosada, 3,0-3,2 mm compr., ca. 1,5 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete 1,5-2,0 mm compr., antera subulada, branca, 1,2-1,5 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 1,0 mm além da antera; estilete ca. 5,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, cinzentos a roxos, 3,0-4,0 mm compr., 2,5-3,8 mm larg.

Material examinado: Trilha do Campo, 22-03-1997, fr., **R.J.F. Garcia 1117** (UNISA); Trilha do Campo, 15-05-1997, fr., **N.S. Chukr 593** (UNISA); Trilha do Rio Branco, 18-10-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1306** (UNISA); Campo próximo à Sede (Heliporto), 16-11-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1932** (UNISA); Trilha não identificada, 15-05-1998, fl., fr., **L.C.Q.M.P. Sampaio 88** (UNISA); Trilha do Rio Embú-Guaçú, 26-11-1999, fl., **M.A.S. Mayworm 145** (UNISA); Trilha do Mirante, 24-11-2004, fl., **P. Affonso 731** (UNISA); Trilha do Mirante, 16-12-2004, fr., **P. Affonso 760** (UNISA).

Material adicional: PARANÁ: Guaratuba, Serra do Araçatuba, 01-12-1998, fl., **J.M. Silva & J.M. Cruz 2653** (SP); Tijucas do Sul, 21-10-1977, fl., **G. Hatschbach 40460** (UEC).

Essa espécie pode ser encontrada nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais (Cogniaux, 1886; Wurdack, 1962), Paraná, Santa Catarina (Wurdack, 1962) e São Paulo. Floresce e frutifica de outubro a dezembro (Cogniaux, 1886). Na área de estudo, *Leandra cordigera* floresceu entre outubro e novembro e em maio e frutificou entre dezembro e maio.

Distingue-se prontamente das demais espécies do Núcleo Curucutu por apresentar folhas cordiformes pequenas e por apresentar o indumento nos ramos e folhas jovens estrelado-furfuráceo.

L. cordigera assemelha-se a *Leandra pallida* Cogn. e *Leandra macropora* Cogn., mas as folhas oval-oblongas separam-na de *L. pallida* e os ramos esparsamente setulosos distinguem-na de *L. macropora* (Wurdack, 1962).

7 – *Leandra fallax* (Cham.) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):125.1886.

Figura 1: C2. Figura 2: E3.

Arbusto 1,0-3,0 m alt. Ramos e pecíolos lanosos, esparso estrelados na base e estrelado-furfuráceos em direção ao ápice. Pecíolo 0,6-1,5 mm compr.; limbo oval, 6,0-13,5 cm compr., 2,4-4,2 cm larg., membranáceo, base cuneada, ápice acuminado, margem crenulada e esparso ciliada, face adaxial estrigosa, face abaxial denso lanosa, 7 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,3-0,8 cm da base, par intermediário e externo basais. Panícula terminal, laxa, piramidal, 11,0-18,0 cm compr., 6,0-16,0 cm larg., eixo da inflorescência denso piloso e estrelado, brácteas subuladas, esparso pilosas e estreladas, 2,0-6,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 1,0-2,0 mm compr., bractéolas subuladas, esparso pilosas e estreladas, 1,0-1,5 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes; hipanto 3,0-4,0 mm compr., ca. 2,0 mm larg., denso piloso e estrelado, persistente, margem do cálice ciliada, lacínios externos subulados, ca. 2,0 mm compr. e internos triangulares, ca. 1,5 mm compr., margem ciliada; pétala lanceolada, simétrica, branco-esverdeada, ca. 3,0 mm compr., ca. 1,5 mm larg., ápice acuminado, esparso setulosa e estrelada; estames 10, de tamanhos iguais, filete 2,5-3,0 mm compr., antera subulada, vinácea, ca. 3,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e não prolongado além da antera; estilete ca. 7,0 mm compr.; ovário trilocular, denso setuloso, 1/2 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde escuro a vináceo, 4,0-5,0 mm compr., 3,5-4,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Mirante, 14-06-2004, fr., **P. Affonso 649** (UNISA); Trilha do Mirante, 16-12-2004, fl., fr., **P. Affonso 774** (UNISA).

Material adicional: ESPÍRITO SANTO: Santa Tereza, Valão de São Pedro, 24-02-1988, fr., **M.F. dos Santos s.n.** (UEC-067.280). MINAS GERAIS: Juiz de Fora, Poço da Anta (ReBio), 22-03-1988, fr., **V.L.A. Garcia 43** (SP).

A espécie pode ser encontrada nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais (Wurdack, 1962; Pereira, 1966), Santa Catarina (Wurdack, 1962), Espírito Santo e São Paulo. Floresce e frutifica em janeiro (Wurdack, 1962). Na área de estudo *Leandra fallax* floresceu em dezembro e frutificou entre dezembro e junho.

Dentre as espécies estudadas distingue-se prontamente por ser a única a apresentar tricomas nas pétalas.

Vegetativamente, *L. fallax* se assemelha a *Leandra laxa* Cogn., porém se distingue pela quantidade de nervuras do limbo, 7 em *L. fallax* e 5 em *L. laxa*. A presença de tricomas nas pétalas de *L. fallax* e sua ausência em *L. laxa* também distingue estas espécies (Wurdack, 1962).

8 – *Leandra hirtella* Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):187.1886.

Figura 1: B1. Figura 2: B2.

Arbusto 1,0-1,5 m alt. Ramos e pecíolos vilosos e glanduloso-granulosos. Pecíolo 1,0-4,0 cm compr.; limbo oval, 4,2-15,0 cm compr., 1,5-4,5 cm larg., membranáceo, base cuneada, ápice acuminado, margem inteira e ciliada, face adaxial hirsuta apenas na nervura central, face abaxial esparso vilosa nas nervuras principais, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,9-2,2 cm da base, par externo partindo a 0,1-0,8 cm da base. Panícula terminal, laxa, piramidal, 3,0-6,5 cm compr., 2,5-6,0 cm larg., eixo da inflorescência denso viloso e glanduloso-granuloso, brácteas subuladas, esparso vilosas, 2,0-4,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 1,0-3,0 mm compr., bractéolas subuladas, esparso glandulosas, 1,0-2,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, persistentes; hipanto ca. 2,0 mm compr., 1,5-1,8 mm larg., esparso viloso e denso glanduloso-granuloso, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, 0,5-1,0 mm compr. e internos triangulares, 0,5-1,0 mm compr., glabros; pétala lanceolada, simétrica, branca, ca. 3,0 mm compr., ca. 1,2 mm larg., ápice acuminado,

glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 1,5 mm compr., antera subulada, amarela, ca. 1,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 0,5 mm além da antera; estilete ca. 5,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde, 3,0-6,0 mm compr., 3,5-5,0 mm larg.

Material examinado: Trilha da Cachoeira do Banquinho, 13-12-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1425** (UNISA); Trilha do Rio Embú-Guaçú, 27-01-1999, fr., **L.C.Q.M.P. Sampaio 145** (UNISA); Trilha da Cachoeira do Banquinho, 30-04-1999, fr., **P. Affonso 406** (UNISA); Trilha do Mirante, 21-12-1999, fl., **P. Affonso 436** (UNISA); Trilha do Mirante, 16-12-2004, fl., **P. Affonso 759** (UNISA); Trilha do Mirante, 16-12-2004, fl., **P. Affonso 758** (UNISA); Trilha do Mirante, 16-12-2004, fl., **P. Affonso 781** (UNISA); Trilha do Lago, 16-12-2004, fl., **P. Affonso 783** (UNISA); Trilha do Rio Embú-Guaçú, 19-01-2009, fl., **P. Affonso 1098** (UNISA).

Material adicional: MINAS GERAIS: São Francisco dos Campos, Serra da Mantiqueira, 22-12-1896, fl., **A. Loefgren s.n.** (SPF-81.943). SÃO PAULO: Água Funda, Jardim Botânico, 18-11-1971, fl., **O. Handro 2181** (SPF); Parelheiros, Sítio à esquerda da entrada da estrada Engenheiro Marsilac, 14-02-1995, fr., **R.J.F. Garcia 543** (PMSP); São Paulo, Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, fl., **S.A.C. Chiea 28** (SPF).

A espécie pode ser encontrada nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Floresce e frutifica de outubro a dezembro (Chiea, 1990; Wurdack, 1962). Na área de estudo *Leandra hirtella* floresceu em dezembro e janeiro e frutificou entre janeiro e abril.

Dentre as espécies estudadas, distingue-se prontamente por possuir ramos densamente vilosos e hipanto densamente glanduloso-granuloso.

Vegetativamente, *L. hirtella* se assemelha a *Leandra refracta* Cogn. (Chiea, 1990), porém se difere desta por esta possuir os ramos vilosos e glanduloso-granuloso.

9 – *Leandra humilis* (Cogn.) Wurdack, Sellowia 14:202.1962.

Figura 1: D1. Figura 2: D.

Subarbusto decumbente 25,0 cm alt. Ramos e pecíolos esparso setosos. Pecíolo 0,5-2,0 cm compr.; limbo oval, 3,8-10,0 cm compr., 2,5-3,4 cm larg., cartáceo, base redonda, ápice agudo ou cuspidado, margem inteira e ciliada, face adaxial glabra, face abaxial esparso setosa apenas nas nervuras principais, 5 nervuras basais. Panícula subterminal, congesta, glomeriforme, ca. 1,0 cm compr., 1,0-1,7 cm larg., eixo da inflorescência esparso setoso, brácteas oblongas, ciliadas na margem e no centro, ca. 5,0 mm compr. Flores pentâmeras, sésseis, bractéolas ovadas, margem ciliada, 3,0-4,0 mm compr., partindo da base do hipanto, persistentes; hipanto 2,5-3,0 mm compr., 2,0-2,2 mm larg., glabro, margem do cálice glabra, lacínios externos triangulares, ca. 1,5 mm compr. e internos triangulares, ca. 1,0 mm compr., glabros; pétala lanceolada, assimétrica, branca, 4,0-4,5 mm compr., 1,5-2,0 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 2,5 mm compr., antera oblonga, branca, ca. 2,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 1,0 mm além da antera; estilete ca. 8,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde, 3,0-5,0 mm compr., 3,0-4,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Rio Embú-Guaçú, 19-12-1996, fr., **R.J.F. Garcia 962** (PMSP); Trilha do Campo, 18-10-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1299** (UNISA); Trilha da Estrada da Entrada, 28-10-1998, fl., **R.J.F. Garcia 1621** (PMSP); Trilha do Rio Embú-Guaçú, 02-12-1998, fr., **R.J.F. Garcia 2039** (PMSP); Trilha da Estrada da Entrada, 09-10-2007, fl., **P. Affonso 1015** (UNISA).

Material adicional: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra, 15-10-1994, fl., **J.N. Nakajima et al. 506** (UEC).

A espécie pode ser encontrada nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Floresce e frutifica no mês de dezembro (Wurdack, 1962). Na área de estudo *Leandra humilis* floresceu em outubro e frutificou em dezembro.

Dentre as espécies estudadas distingue-se prontamente das demais por apresentar inflorescência em panícula glomeriforme.

Os exemplares de *Leandra* e *Ossaea* DC. tanto no campo, quanto aqueles analisados em herbário apresentam o formato das pétalas semelhante, o que pode levar a uma dificuldade de identificação. Para diferenciar esta espécie é necessária uma atenta análise da inflorescência. Em *Leandra humilis*, a inflorescência possui pedúnculos curtos e flores sésseis, sendo assim uma panícula com aspecto glomeriforme, diferentes dos glomérulos, presentes em algumas espécies de *Ossaea*.

10 – *Leandra laxa* Cogn., in DC. Mon. Phan. 7:642.1891.

Figura 1: B2.

Arvoreta ca. 1,0 m alt. Ramos e pecíolos hirsutulosos-glandulosos e estrelados, tricomas mais densos em direção ao ápice. Pecíolo 1,0-2,3 cm compr.; limbo oval, 7,5-12,0 cm compr., 2,3-4,0 cm larg., membranáceo, base cuneada, ápice longo acuminado, margem inteira e ciliada, face adaxial setulosa, face abaxial setulosa e glandulosa-granulosa com tricomas estrelados nas nervuras principais, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,5-1,8 cm da base, par externo basal. Panícula terminal, laxa, piramidal, 4,5-8,0 cm compr., 4,0-5,0 cm larg., eixo da inflorescência hirsutuloso e estrelado, brácteas ausentes. Flores pentâmeras, pedicelos ca. 2 mm compr., bractéolas ovadas, glandulosas-granulosas, ca. 4,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm abaixo do hipanto, caducas; hipanto ca. 2,0 mm compr., 2,0-2,5 mm larg., hirsutuloso e denso glanduloso-granuloso, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos triangulares, ca. 0,5 mm compr. e internos arredondados, ca. 1,0 mm compr., Glabros e ciliados na margem; pétala lanceolada, assimétrica, branca, 2,5-3,0 mm compr., 2,0-2,5 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 1,8 mm compr., antera oblonga, arroxeadas, ca. 2,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 0,2 mm além da antera; estilete ca. 6,0 mm compr.; ovário tetralocular, glabro, ínfero.

Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde a vináceo, ca. 5,0 mm compr., 2,0-4,0 mm larg.

Material examinado: Campo próximo a Sede (Heliporto), 30-04-1999, fr., **L.C.Q.M.P. Sampaio 194** (UNISA); Trilha do Japonês, 19-01-2009, fl., fr., **P. Affonso 1085** (UNISA); Trilha do Japonês, 19-01-2009, fl., fr., **P. Affonso 1086** (UNISA).

A espécie pode ser encontrada nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Floresce e frutifica em fevereiro (Wurdack, 1962). Na área de estudo *Leandra laxa* floresceu no mês de janeiro e frutificou nos meses de janeiro e abril.

Dentre as espécies estudadas, vegetativamente, *L. laxa* pode ser confundida com *Leandra fallax* (Cham.) Cogn., porém podemos separá-las pelo seu número de nervuras e indumento das pétalas: 5 e glabra em *L. laxa*, e 7 e indumentada em *L. fallax*.

Vegetativamente, pode assemelhar-se a *Leandra purpuracens* Cogn. (Rambo, 1958), porém se separam por esta última possuir 3 nervuras, e na fase reprodutiva possuir uma inflorescência congesta (Chiea, 1990).

11 – *Leandra melastomoides* Raddi, Quar. piant. nuov. Bras. 7.1820.

Figura 2: A3; F.

Arbusto 0,4-1,0 m alt. Ramos e pecíolos denso estrigosos, glabrescentes. Pecíolo 0,3-0,5 cm compr.; limbo oval, 10,7-27,0 cm compr., 3,2-7,5 cm larg., membranáceo, base cuneada, ápice agudo, margem crenulada e ciliada, face adaxial setosa nas nervuras principais e esparso estrigulosa no restante, face abaxial setosa, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 1,2-3,0 cm da base, par externo basal. Panícula terminal, congesta, piramidal, 6,5-9,5 cm compr., 3,0-5,5 cm larg., eixo da inflorescência denso estrigoso, brácteas ovadas, estrigosas, 5-8 mm compr.

Flores hexâmeras, sésseis, bractéolas ovadas, margem ciliada, interno glabras e externo com uma faixa central estrigosa, 6-9 mm compr., partindo da base do hipanto, persistentes; hipanto 4,0-5,0 mm compr., 2,5-3,0 mm larg., denso estrigoso, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos triangulares, ca. 2,0 mm compr. e internos oblongos, ca. 3,5 mm compr., margem ciliada; pétala subulada, simétrica, branca, ca. 5,0 mm compr., ca. 1,0 mm larg., ápice agudo, glabra; estames 12, diferentes em tamanho, filetes 3,0-4,0 e 5,0-6,0 mm compr., antera subulada, rósea a lilás, 2,0-2,5 e 2,5-3,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e projetado ca. 2,0 mm além da antera; estilete ca. 10,0 mm compr.; ovário tetralocular, denso estrigoso, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde a roxos, 7,0-10,0 mm compr., 6,0-9,0 mm larg.

Material examinado: Trilha da Estrada da Entrada, 09-07-1997, fl., **P. Affonso 084** (UNISA); Trilha da Cachoeira do Banquinho, 15-11-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1381** (UNISA); Trilha da Entrada, 28-01-1999, fl., **P. Affonso 350** (UNISA); Trilha da Entrada, 30-04-1999, fr., **G.M.P. Ferreira 171** (UNISA); Trilha da Cachoeira do Banquinho, 30-11-2001, fl., **M.A.S. Mayworm 257** (UNISA); Trilha da Entrada, 12-05-2004, fl., **P. Affonso 824** (UNISA); Trilha da Entrada, 12-08-2004, fl., fr., **P. Affonso 679** (UNISA); Trilha da Entrada, 22-09-2004, fl., **P. Affonso 701** (UNISA); Trilha da Bica, 16-12-2004, fl., **P. Affonso 776** (UNISA); Trilha da Entrada, 10-11-2005, fl., **A. Rodrigues 06** (UNISA); Trilha da Captação d'Água, 23-01-2006, fl., **P. Affonso 909** (UNISA); Trilha da Bica, 31-03-2009, fl., **P. Affonso 1119** (UNISA); Trilha do Japonês, 27-08-2009, fl., **P. Affonso 1089** (UNISA).

Material adicional: BAHIA: Abaíra, Tijuquinho, 21-02-1992, fl., **B. Stannard & R.F. Queiroz H52135** (SPF). DISTRITO FEDERAL: Sobradinho, Mata ciliar do Córrego Capãozinho, 02-12-1988, fl., **J.E. de Paula 3145** (SP). ESPÍRITO SANTO: Santa Tereza, Mata da caixa d'água, 11-12-1984, fl., **W.A. Hoffmann 234** (UEC). MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra do hipanto, persistentes;

hipanto 4,0-5,0 mm compr., da Canastra, 09-01-1998, fl., **R. Romero et al. 4897** (UEC); Serra da Mantiqueira, 07-01-1972, fl., **P.L. Krieger 11433** (SP). PARANÁ: Guaratuba, 12-1969, fr., **Pe. Leopoldo 8077** (SP); Londrina, Floresta Godoy, 12-05-1989, fl., **L.H.S. Silva & F.C. Silva 205** (SP). RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis, Cachoeira da Praia do Manduri, 17-11-1993, fl., **M.R. Barbosa et al. s.n.** (UEC-089.830); Paraty, Estrada nova para Praia do Sonho, 15-11-1993, fl., **F. Barros 2874** (SP). SÃO PAULO: São Paulo, APA do Carmo, 16-01-1995, fl., **S.A.P. Godoy 326** (PMSP); São Miguel Arcanjo, Parque Estadual Carlos Botelho, 28-03-1994, fl., **A.C. Dias & R.O. Pinto 512** (PMSP).

Leandra melastomoides pode ser encontrada nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo (Pereira, 1966), Distrito Federal e Paraná. Floresce e frutifica de julho a fevereiro (Wurdack, 1962). Na área de estudo floresceu praticamente ao longo do ano inteiro e frutificou em abril e agosto.

Dentre as espécies estudadas, se distingue das demais por suas folhas grandes e densamente estrigosas, bastante ásperas, e também pelas brácteas involucrias vináceas, flores hexâmeras e 12 estames diferentes em tamanho.

Alguns materiais analisados foram identificados inicialmente como *Leandra scabra* DC., porém examinando as coleções tipo coletadas por Raddi referentes à *L. melastomoides*, diz Wurdack (1970) tratar-se da mesma espécie, tendo o último nome prioridade sobre *L. scabra* (Wurdack, 1970).

Vegetativamente, *L. melastomoides* se assemelha a *Leandra glazioviana* Cogn. e *Leandra fragilis* Cogn. (Romero, 1993). A flor pentâmera em *L. fragilis* e os ramos tetragonais presentes em *L. glazioviana* as distinguem de *L. melastomoides*. De acordo com Camargo & Goldenberg (2007) a distinção entre *L. melastomoides* e *L. fragilis* só é possível quando analisadas as brácteas e bractéolas: em *L. fragilis* elas têm as margens glabras, enquanto em *L. melastomoides* têm a superfície externa completamente coberta por indumento.

12 – *Leandra niangaeformis* Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):93.1886.

Figura 1: C3; D2.

Arbusto 1,5-2,0 m alt. Ramos e pecíolos denso hispídeos, esparso estrelados na base e estrelado-furfuráceos em direção ao ápice. Pecíolo 1,0-1,6 cm compr.; limbo oval, 7,2-10,5 cm compr., 4,2-6,0 cm larg., membranáceo, base cordada, ápice agudo, margem crenulada e ciliada, face adaxial setosa, face abaxial esparso setosa nas nervuras principais, 5-7 nervuras basais. Panícula terminal, congesta, piramidal, 7,0-10,0 cm compr., 1,8-7,5 cm larg., eixo da inflorescência denso hispídeo e estrelado-furfuráceo, brácteas subuladas, esparso estreladas, 1,0-3,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 0,5-1,0 mm compr., bractéolas subuladas, esparso estreladas, 1,0-2,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm da base do hipanto, persistentes; hipanto 3,0-5,0 mm compr., 2,0-3,0 mm larg., esparso hispídeo e estrelado-furfuráceo, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, 3,0-3,5 mm compr. e internos triangulares, 1,0 mm compr., estrelados; pétala subulada, simétrica, rósea a avermelhada, ca. 3,0 mm compr., 1,1-1,3 mm larg., ápice agudo, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete 2,0-2,5 mm compr., antera subulada, amarela, ca. 2,5 mm compr., conectivo projetado no dorso e não prolongado além da antera; estilete ca. 7,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde-escuro a roxo, 3,0-4,0 mm compr., ca. 3,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Rio Embú-Guaçú, 26-11-1999, fl., fr., **M.A.S. Mayworm 142** (UNISA); Campo próximo à sede (Heliporto), 31-03-2005, fl., **P. Affonso 812** (UNISA); Campo próximo a sede (Heliporto), 28-04-2005, fl., fr., **P. Affonso 826** (UNISA); Trilha da Bica, 09-06-2005, fl., **P. Affonso 838** (UNISA); Trilha do Mambú, 28-07-2005, fl., **P. Affonso 862** (UNISA); Campo próximo à sede (Heliporto), 10-11-2005, fl., **A. Rodrigues 04** (UNISA); Trilha da Bica, 08-12-2005, fl., **P. Affonso 874** (UNISA).

Material adicional: MINAS GERAIS: Belo Horizonte, Serra da Carapuça, 18-11-1978, fl., **N.D. Cruz et al. s.n.** (UEC-010.545); Alto Caparaó, Serra do Caparaó, 24-10-1989, fl., **J.R. Pirani et al. 2565** (SPF);

Lafaiete, Pedra do Sino, 09-12-1972, fl., **L. Krieger & M. Vasco 11966** (SP); Paraibuna, Rio Paraibuna, 15-09-1994, fl., **F.V. Machado et al. s.n.** (SPF-68.638). PARANÁ: Sapopema, Salto das Orquídeas, 15-08-1998, fl., **C. Medri & E.M. Francisco s.n.** (UEC-111.948). RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Floresta da Tijuca, 13-01-1982, fr., **M.C.W. Vieira 237** (UEC). SÃO PAULO: São Bernardo do Campo, Parque Municipal Chico Mendes, 19-12-1990, fl., **J.A. Pastore 334** (PMSP).

Leandra niangaeformis pode ser encontrada nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. Floresce e frutifica de novembro a fevereiro (Cogniaux, 1886). Na área de estudo esta espécie floresceu entre março e julho e novembro e dezembro e frutificou em abril e novembro.

Dentre as espécies estudadas, pode ser confundida com *Leandra australis*, a distinção entre ambas encontra-se nos comentários desta espécie.

Essa espécie se assemelha a *Leandra nianga* (Mart. et Schr. ex DC.) Cogn. (Romero, 1993) no hábito e no indumento, porém se separa desta por *L. nianga* possuir os lacínios externos maiores que o hipanto e os internos obtusos, enquanto em *L. niangaeformis* os lacínios externos são menores que o hipanto e os internos agudos.

13 – *Leandra quinqueidentata* (DC.) Cogn., In Mart. Fl. Bras. 14(4):156.1886.

Figura 1: B3; D3. Figura 2: B3.

Arbusto 0,4-3,0 m alt. Ramos e pecíolos moderado estrelados com tricomas glabrescentes. Pecíolos 1,0-4,0 cm compr.; limbo oval, 6,0-16,5 cm compr., 2,0-5,5 cm larg., cartácea, base cuneada, ápice acuminado, margem inteira e glabra, face adaxial glabra com aspecto resinífero, face abaxial de esparso estrelada a glabra, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,5-0,7 cm da base, par externo basal.

Panícula terminal, laxa, piramidal, 8,0-12,5 cm compr., 3,0-5,2 cm larg., eixo da inflorescência esparso estrelado, brácteas subuladas, esparso estreladas, 1,0-2,0 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 0,5-1,0 mm compr., bractéolas subuladas, esparso estreladas, 1,0-2,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm da base do hipanto, persistentes; hipanto 2,0-3,0 mm compr., 2,0-2,5 mm larg., moderado estrelado, persistente, margem do cálice curto ciliada, lacínios externos triangulares, ca. 1,0 mm compr. e internos arredondados, ca. 1,0 mm compr., estrelados; pétala subulada, simétrica, branca, 3,0-4,0 mm compr., 1,0-1,5 mm larg., ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 2,0 mm compr., antera subulada, branca, ca. 2,0 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 0,5 mm além da antera; estilete ca. 7,5 mm compr.; ovário tri ou pentalocular, glabro, ½ ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, vináceos, ca. 5,0 mm compr., 3,5-4,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Campo, 13-02-1997, fl., fr., **R.J.F. Garcia 1053** (UNISA); Trilha do Rio Embu-Guaçu, 16-04-1998, fl., fr., **C.M. Izumisawa 57** (UNISA); Trilha do Campo, 16-04-1998, fl., **L.C.Q.M.P. Sampaio 10** (UNISA); Trilha da Estrada da Entrada, 03-06-1998, fl., **R.J.F. Garcia 1479** (UNISA); Trilha da Estrada da Entrada, 25-02-1999, fl., **C.M. Izumisawa 170** (UNISA); Trilha do Rio Embu-Guaçu, 28-05-1999, fl., **T. Forti 11** (UNISA); Trilha do Rio Embu-Guaçu, 21-12-2000, fl., **M.A.S. Mayworm 198** (UNISA); Trilha do Mirante, 11-07-2002, fl., **P. Affonso 585** (UNISA); Trilha do Rio Capivari, 28-04-2005, fl., **P. Affonso 815** (UNISA).

Material adicional: BAHIA: Abaíra, Mata do Cigano, 22-03-1992, fl., fr., **T. Laessoe & T. Silva H53302** (SP). MINAS GERAIS: Cidade n.c., Parque Nacional do Caparaó, 30-04-1989, fl., **L. Krieger 24079** (SP). PARANÁ: Guaratuba, Serra do Araçatuba, 15-10-1995, fl., **J.M. Silva & J. Cordeiro 1498** (SPF); Morretes, Serra Marumbi, 10-01-1996, fl., **E. Barbosa et al. 949** (SPF). RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Entrada da Reserva do Itatiaia, 18-06-1995, fl., **R.S. Bianchini & S. Bianchini 720** (SP). SANTA CATARINA: Cidade n.c., Serra Geral, Serra do Oratório, 19-07-1966, fl., **D.R. Hunt 6376** (SP).

Essa espécie pode ser encontrada nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro (Cogniaux, 1886), Bahia, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Floresce e frutifica de agosto a março (Cogniaux, 1886). Na área de estudo floresceu entre dezembro e julho e frutificou entre fevereiro e abril.

Dentre as espécies estudadas, distingue-se por suas folhas cartáceas, aparentemente glabras, lacínios internos arredondados membranáceos com tricomas estrelados e ovário com 3 ou 5 lóculos.

Leandra quinquentata, vegetativamente, se assemelha a *Leandra quinquenodis* (DC.) Cogn. e *Leandra reitzii* Wurdack (Wurdack, 1962). Os tricomas nas axilas das folhas separam-na de *L. quinquenodis* e as bractéolas florais ovais distinguem-na de *L. reitzii*.

14 – *Leandra ribesiaeflora* (Cham.) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 14(4):121.1886.

Figura 1: E3.

Arbusto 0,2-1,0 m alt. Ramos e pecíolos esparso hispídeos. Pecíolo 0,3-1,4 cm compr.; limbo oval, 2,3-7,0 cm compr., 1,0-2,5 cm larg., coriáceo, base leve cuneada, ápice agudo, margem inteira e ciliada, face adaxial esparso estrigulosa, face abaxial esparso hispída e estrelada nas nervuras principais e esparso estrelada no restante, 5 nervuras suprabasais, par interno partindo a 0,4-0,7 cm da base, par externo basal. Panícula terminal, laxa, piramidal, 2,0-5,0 cm compr., 1,2-3,0 cm larg., eixo da inflorescência esparso hispído, brácteas subuladas, glabras, 1,0-1,5 mm compr. Flores pentâmeras, pedicelos 0,5-1,0 mm compr., bractéolas subuladas, glabras, 0,5-1,0 mm compr., partindo a ca. 0,5 mm da base do hipanto, persistentes; hipanto 2,0-2,5 mm compr., ca. 2,0 mm larg., hispído e estrelado, persistente, margem do cálice glabra, lacínios externos subulados, ca. 2,0 mm compr. e internos contínuos, ca. 2,0 mm compr., glabros; pétala lanceolada, simétrica, branca, 3,0-3,5 mm compr., 1,5-2,0 mm larg.,

ápice acuminado, glabra; estames 10, de tamanhos iguais, filete ca. 2,5 mm compr., antera subulada, amarela, ca. 2,5 mm compr., conectivo projetado no dorso e prolongado ca. 1,0 mm além da antera; estilete ca. 8,0 mm compr.; ovário trilocular, glabro, 2/3 ínfero. Fruto baga subglobosa, muitas sementes por lóculo, verde amarelado a roxo, 3,0-5,0 mm compr., 3,0-5,0 mm larg.

Material examinado: Trilha do Rio Embú-Guaçú, 19-12-1996, fr., **R.J.F. Garcia 964** (UNISA); Trilha do Campo, 22-03-1997, fl., fr., **R.J.F. Garcia 1104** (UNISA); Trilha do Rio Embú-Guaçú, 22-08-1997, fl., **P. Affonso 091** (UNISA); Trilha do Embú, 22-08-1997, fl., **P. Affonso 125** (UNISA); Trilha do Campo, 22-08-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1258** (UNISA); Trilha do Rio Capivari, 23-08-1997, fl., **P. Affonso 134** (UNISA); Trilha do Campo, 18-10-1997, fl., **R.J.F. Garcia 1300** (UNISA); Trilha da primeira Casa Abandonada, 21-12-1999, fr., **R.J.F. Garcia 1844** (UNISA); Trilha da Entrada, 22-09-2004, fl., **P. Affonso 694** (UNISA); Trilha do Mirante, 22-09-2004, fl., **P. Affonso 709** (UNISA); Trilha do Rio Embu-Guaçú, 28-07-2005, fl., **P. Affonso 852** (UNISA); Trilha da Casa Abandonada, 22-12-2005, fr., **P. Affonso 890** (UNISA).

Material adicional: SÃO PAULO: São Bernardo do Campo, Parque Caminhos do Mar, s.d., fl., **E.L.C. Marzola & S. Machado 68** (SPF); São Paulo, Estação Biológica Alto da Serra, 30-09-1920, fl., **A. Gehrt, s.n.**, (SPF-72.020).

Essa espécie pode ser encontrada em São Paulo e Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica em outubro (Cogniaux, 1886). Na área de estudo *Leandra ribesiaeflora* floresceu entre julho e outubro e em março e frutificou em dezembro e março.

Dentre as espécies estudadas, distingue-se prontamente por possuir folhas coriáceas esparsamente estrigulosas e por apresentar lacínios internos contínuos.

L. ribesiaeflora assemelha-se a *Leandra fluminensis* Cogn., porém nos materiais de herbário analisados observou-se que *L. fluminensis* possui a inflorescência e a face abaxial do limbo estrelado-furfuráceo enquanto em *L. ribesiaeflora* a inflorescência é esparso hispído e as folhas são esparso estrigulosas.

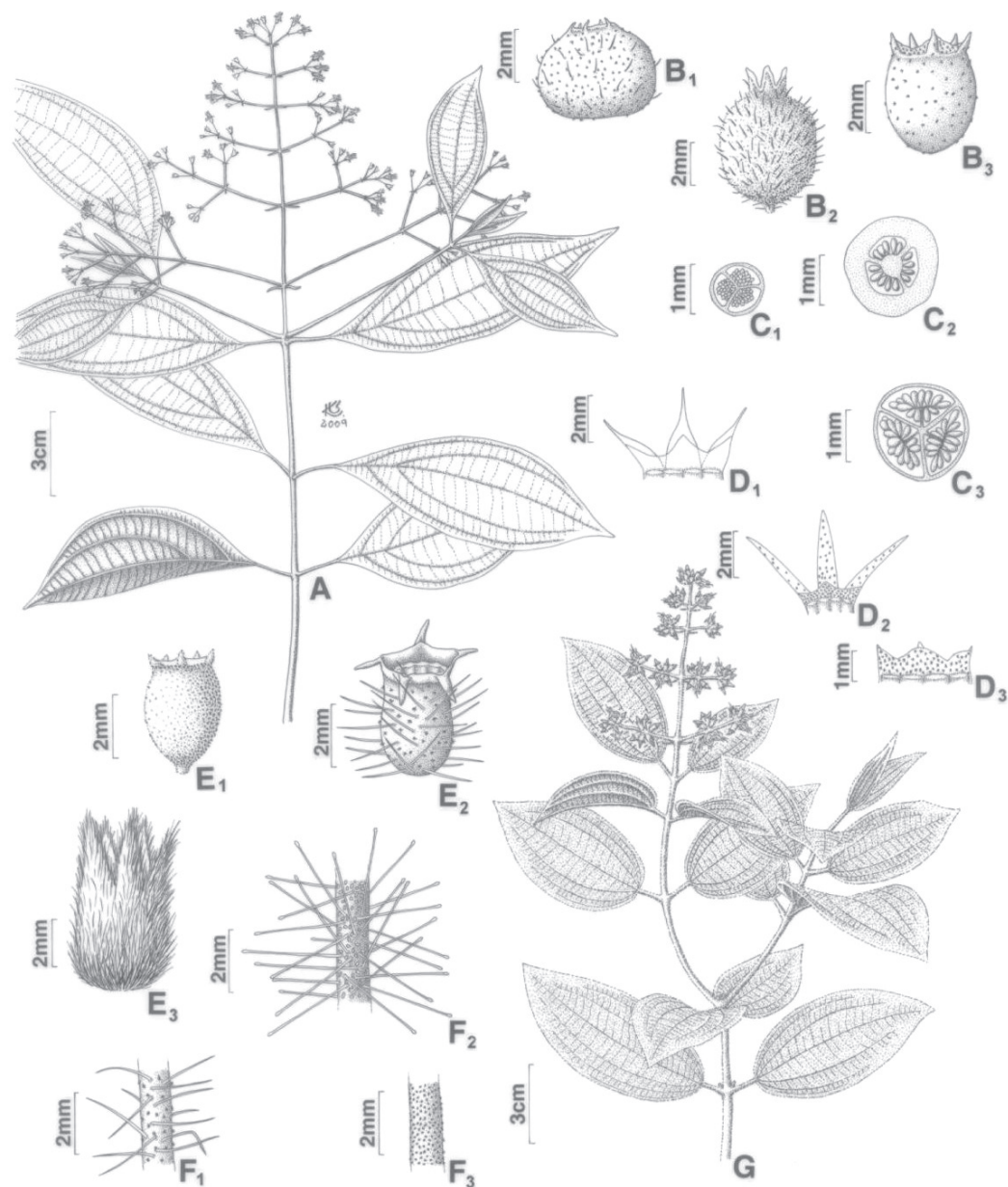


Figura 1. **A.** Hábito: *Leandra acutiflora*. Frutos: **B1.** *L. hirtella*; **B2.** *L. laxa*; **B3.** *L. quinquedentata*. Cortes transversais dos ovários: **C1.** *L. cordigera*; **C2.** *L. fallax*; **C3.** *L. niangaeformis*. Lacínios internos e externos: **D1.** *L. humilis*; **D2.** *L. niangaeformis*; **D3.** *L. quinquedentata*. Hipantos: **E1.** *L. acutiflora*; **E2.** *L. ribesiaeflora*; **E3.** *L. aurea*. Ramos caulinares: **F1.** *L. australis*; **F2.** *L. cardiophylla*; **F3.** *L. cordigera*. **G.** Hábito: *L. aurea*.

Figure 1. **A.** Habit: *Leandra acutiflora*. Fruits: **B1.** *L. hirtella*; **B2.** *L. laxa*; **B3.** *L. quinquedentata*. Ovaries in cross-sections: **C1.** *L. cordigera*; **C2.** *L. fallax*; **C3.** *L. Niangaeformis*. Inside and outside calyx lobes: **D1.** *L. humilis*; **D2.** *L. niangaeformis*; **D3.** *L. quinquedentata*. Hypanthium: **E1.** *L. acutiflora*; **E2.** *L. aurea*; **E3.** *L. ribesiaeflora*. Branches: **F1.** *L. australis*; **F2.** *L. cardiophylla*; **F3.** *L. cordigera*. **G.** Habit: *L. aurea*.



Figura 2. Estames: **A1.** *Leandra aurea*; **A2.** *L. australis*; **A3.** *L. melastomoides*. Flores: **B1.** *L. cordigera*; **B2.** *L. hirtella*; **B3.** *L. quinquedentata*. **C.** Hábito: *L. cardiophylla*. **D.** Hábito: *L. humilis*. Pétalas: **E1.** *L. acutiflora*; **E2.** *L. cordigera*; **E3.** *L. fallax*. **F.** Hábito: *L. melastomoides*.

Figure 2. Stamens: **A1.** *Leandra aurea*; **A2.** *L. australis*; **A3.** *L. melastomoides*. Flowers: **B1.** *L. cordigera*; **B2.** *L. hirtella*; **B3.** *L. quinquedentata*. **C.** Habit: *L. cardiophylla*. **D.** Habit: *L. humilis*. Petals: **E1.** *L. acutiflora*; **E2.** *L. cordigera*; **E3.** *L. fallax*. **F.** Habit: *L. melastomoides*.

4 AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Florestal, pela autorização para realização deste trabalho no Núcleo Curucutu. Aos curadores dos Herbários PMSP, SP, SPF e UEC, pela permissão das consultas aos acervos. À PqC Silvia Corrêa Chiea, do Instituto de Botânica de São Paulo, e à Dra. Ângela Borges Martins, do Departamento de Botânica da Unicamp, pelas confirmações das identificações. Ao Dr. Ricardo José Francischetti Garcia do Herbário PMSP e ao Dr. Carlos Alberto Garcia Santos do Herbário UNISA pelas sugestões e críticas. A Cátia Takeuchi por todo auxílio prestado. A UNISA pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, E.A. de; GOLDENBERG, R. *Leandra* seção *Leandraria* (Melastomataceae) no Estado do Paraná, Brasil. **Iheringia, Sér. Bot.**, v. 62, n. 1-2, p. 103-111, 2007.

CHIEA, S.C. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo–Brasil). **Hoehnea**, v. 17, n. 2, p. 127-151, 1990.

CLAUSING, G.; RENNER, S.S. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae implications for character evolution. **American Journal of Botany**, v. 88, n. 3, p. 486-498, 2001.

COGNIAUX, A. Melastomataceae. In: MARTIUS, C.F.P.; EICHLER, A.G. (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Munich: F. Fleischer, 1886. v. 14, pt. 4, p. 1-209.

COGNIAUX, A. Melastomataceae. In: De CANDOLLE, A.; De CANDOLLE, C. (Ed.). **Monographiae Phanerogamarum**. Paris: G. Masson, 1891. v. 7, p. 1-1256.

D'EL REI SOUZA, M.L.; BAUMGRATZ, J.F. *Leandra lapae* D'EL Rei Souza & Baumgratz (Seção *Leandraria*; Miconieae: Melastomataceae), nova espécie do Brasil. **Rev. Brasil. Bot.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 419-421, 2005.

FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel, 1981. 197 p.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62 p. (Manual, 4).

GARCIA, R.J.F. **Estudo florístico dos campos alto-montanos e matas nebulares do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu, São Paulo, SP, Brasil**. 2003. 356 f. Tese (Doutorado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____; PIRANI, J.R. Análise florística, ecológica e fitogeográfica do Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar (São Paulo, SP), com ênfase nos campos junto à crista da Serra do Mar. **Hoehnea**, v. 32, n. 1, p. 1-48, 2005.

HARRIS, J.G.; HARRIS, M.W. **Plant identification terminology: an illustrated glossary**. Spring Lake: Spring Lake Publishing, 1994. 198 p.

HOEHNE, F.C. Melastomataceae. **Anexos das Memórias do Instituto Butantan**, v. 1, n. 5, p. 1-198, 1922.

HOLMEGREN, P.K.; HOLMEGREN, N.K.; BARNETT, S.C. **Index herbariorum**. Part 1: The herbaria of the world. New York: New York Botanical Garden, 1990. 693 p.

PEREIRA, E. Flora da Guanabara – V. (Melastomataceae III). **Rodriguésia**, v. 25, n. 37, p. 181-292, 1966.

RAMBO, B. Geografia das Melastomataceae riograndenses. **Sellowia**, v. 10, n. 9, p. 147-167, 1958.

ROMERO, R. **Florística da família Melastomataceae na planície litorânea de Picinguaba, município de Ubatuba, Parque Estadual da Serra do Mar, município de Ubatuba, SP**. 1993. 178 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro.

_____; MARTINS, A.B. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Brasil. Bot.**, v. 25, n. 1, p. 19-24, 2002.

RODRIGUES LIMA, A.A.; AFFONSO, P. Levantamento de *Leandra* Raddi no Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**.
Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

WURDACK, J.J. Melastomataceae of Santa Catarina.
Sellowia, v. 14, p. 109-217, 1962.

_____. Certamen Melastomataceis XV. **Phytologia**,
v. 20, n. 6, p. 369-389, 1970.